

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

março de 2012

As previsões agrícolas, em 29 de fevereiro, apontam para uma quebra na superfície de cereais de outono/inverno, a qual deverá situar-se abaixo dos 150 mil hectares, em consequência quer da falta de competitividade destas culturas quer das condições climáticas desfavoráveis.

As perspetivas para a campanha cerealífera são cada vez mais sombrias, particularmente se continuar a situação de seca meteorológica, que afeta todo o território continental. Apesar destas condicionantes, a aveia, por ter sido semeada mais cedo, apresenta bom aspeto vegetativo e poderá, se a primavera decorrer num quadro meteorológico normal para a época, alcançar produtividades próximas da média dos últimos 5 anos. Quanto à campanha oleícola, prevê-se um novo máximo histórico na produção de azeite, que pela primeira vez ultrapassará os 700 mil hectolitros.

De notar ainda que a pecuária continua a ser o setor que mais intensamente tem sofrido os efeitos da falta de precipitação, com a escassez de pastos e forragens a obrigar a um custo suplementar para a aquisição de alimentos para os efetivos animais.

Em janeiro de 2012, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 963 toneladas, o que representa um decréscimo (-5,3%) em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido ao menor volume de abate de suínos (-7,3%), ovinos (-5,4%) e caprinos (-3,6%).

Em janeiro de 2012, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 460 toneladas, o que representa um decréscimo de 1,1% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011, devido à quebra ocorrida nos patos, perus e codornizes, que apresentaram decréscimos no volume de abate de 20,5%, 15,6% e 11,7% respetivamente.

A produção de frango em janeiro de 2012 teve, em volume, uma quebra de 11,6% em relação ao mês homólogo de 2011, com uma produção de 19 889 toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um acréscimo de 6,6% relativamente a janeiro do ano anterior, com uma produção de 8 260 toneladas.

A recolha de leite de vaca em janeiro de 2012 foi de 154 mil toneladas, o que representa um aumento de 2,6% da quantidade recolhida em relação ao mês homólogo de 2011.

O volume total de produtos lácteos diminuiu 3,0% devido à menor produção de leite para consumo (-5,1%).

Em fevereiro de 2012, as principais variações no índice de preços no produtor, em relação ao mês anterior, registaram-se nas plantas e flores (+11,0%), na batata (+8,6%), nos hortícolas frescos (+4,7%), nos suínos (+3,5%) e nos frutos (-3,1%).

Em dezembro de 2011, em comparação com o mês de novembro, verificou-se uma variação negativa de 1,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, ao passo que no índice de preços de bens de investimento não se verificou qualquer alteração.

O volume das capturas de pescado efetuadas em janeiro de 2012 cresceu 22,5% face ao verificado no mês homólogo de 2011, tendo em valor aumentado 16%, devido principalmente à maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de espécies como a “cavala”.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCA	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável, regista valores na maior parte do país inferiores a 50%, havendo mesmo locais na região Sul onde é inferior a 40%, muito abaixo do normal para a época.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0	30,0	107,8	181,6	55,9
	2012	19,5	2,5										
Desvio da normal	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0	-6,6	5,5	65,9	-84,4
	2012	-96,8	-99,1										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4	19,9	18,1	11,2	8,5
	2012	7,5	7										
Desvio da normal	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4	0,9	2,8	-0,1	-0,6
	2012	-0,3	-0,2										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5	29,9	122,2	113,3	13,6
	2012	16,2	0,6										
Desvio da normal	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7	13,1	56,5	34,8	-85,0
	2012	-57,8	-61,7										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	10,3	11	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9	23,0	20,8	14,0	10,2
	2012	9,7	8,6										
Desvio da normal	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9	1,8	3,2	0,3	-1,2
	2012	-0,4	-2,6										

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 29 de fevereiro de 2012

O mês de fevereiro caracterizou-se meteorologicamente pelo prolongamento da situação de ausência de precipitação e pela ocorrência de baixas temperaturas. O mês de fevereiro de 2012 e o inverno climatológico 2011/2012 (dezembro/janeiro/fevereiro) foram mesmo os mais secos desde que há registos continuados de observação, isto é, dos últimos 80 anos. Este cenário agravou o estado de seca, sendo que no final de fevereiro 32% do território continental encontrava-se em situação de seca extrema e os restantes 68% em seca severa, as duas classes mais elevadas do índice de seca.

Os impactos da seca na agricultura têm sido a principal preocupação dos produtores, dado que um dos fatores determinantes para o êxito desta atividade é a capacidade de satisfazer as necessidades hídricas das culturas, e que para as culturas que têm parte significativa do seu desenvolvimento durante o outono/inverno, esta resulta normalmente da queda pluviométrica. O principal efeito da atual situação meteorológica faz-se sentir na escassez de alimentos naturais para satisfazer as necessidades nutricionais dos efetivos. Com efeito, a produção de massa verde nas culturas forrageiras e nos prados e pastagens tem sido bastante afetada, quer pela permanente ausência de precipitação, quer pelas fortes geadas (mais danosas por ocorrerem com níveis de humidade relativa muito baixos). Com o esgotamento das reservas dos alimentos grosseiros armazenados e sem alternativas nas pastagens, muitas explorações pecuárias têm sido obrigadas a adquirir silagens, palhas ou fenos (que têm sofrido aumentos de preços consideráveis), ou incrementado a utilização de rações industriais, habitualmente mais restringidas a fases específicas de alguns processos produtivos.

A previsível quebra de produção dos cereais praganosos de outono/inverno é outra das consequências mais provável da falta de chuva, principalmente nas culturas semeadas mais tarde, que germinaram de forma irregular e apresentam, em muitos casos, uma situação irreversível de reduzido desenvolvimento vegetativo.

Também a médio prazo, o planeamento do calendário cultural das explorações agrícolas poderá ter de ser reequacionado, nomeadamente com a introdução de culturas de primavera/verão menos exigentes em termos hídricos e efetuando uma gestão parcimoniosa das regas, já que as disponibilidades de água nos aproveitamentos hidroagrícolas privados e nos aquíferos subterrâneos de menores dimensões também pressupõem, a montante, a existência de valores de precipitação significativos durante o inverno. Finalmente, as baixas temperaturas noturnas que se fizeram sentir ao longo de fevereiro, com registo de valores mínimos absolutos neste mês e a ocorrência de uma onda de frio prolongada, originaram prejuízos graves em algumas hortícolas no Oeste e no Algarve. Esta última região também registou elevados prejuízos nos pomares de citrinos.

Cereais de outono/inverno: preocupações aumentam

A continuada falta de chuva conduziu à redução significativa da janela de oportunidade para a sementeira em condições ótimas dos cereais de outono/inverno. As culturas instaladas mais cedo germinaram bem e desenvolveram-se normalmente até ao aparecimento das primeiras geadas, ao contrário das efetuadas a partir de meados de dezembro, que tiveram uma germinação muito irregular, nunca apresentando desenvolvimentos vegetativos normais. Alguns produtores optaram mesmo por não semear ou por suspender as sementeiras entretanto iniciadas. Estas circunstâncias, conjugadas com o grau de incerteza dos mercados e a consequente volatilidade dos preços foram determinantes para a redução da área semeada, situando-se previsivelmente, e pela primeira vez nas últimas duas décadas, abaixo dos 150 mil hectares (uma redução de cerca de ¼ face à média do último quinquénio).

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**	2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)
CEREAIS								
Trigo mole	53	85	62	49	41	37	64	90
Trigo duro	1	3	11	9	3	3	52	95
Triticale	16	20	24	24	23	21	97	90
Centeio	22	21	21	20	21	19	93	95
Cevada	40	43	41	20	18	16	50	90

*Dados provisórios

**Dados previsionais

A ausência de precipitação tem também impedido a realização das adubações de cobertura, que normalmente decorrem nesta fase do ciclo vegetativo, impossibilitando o aporte de nutrientes que permitiriam mitigar alguns dos prejuízos causados por esta situação. A evolução, nos próximos dias, do teor de humidade do solo será crucial para a definição do potencial produtivo da maioria das searas que, a manterem-se estas condições meteorológicas, estarão irremediavelmente perdidas, pelo menos para o seu objetivo inicial (obtenção de grão).

Aveia com rendimentos regulares

As searas de aveia beneficiaram de terem sido semeadas antes do início do prolongado período de seca, tendo germinado sem dificuldades e apresentado um desenvolvimento vegetativo normal. Prevê-se uma produtividade para a aveia a rondar as 1,3 toneladas por hectare, valor próximo da média dos últimos 5 anos.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**	2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)
CEREAIS								
Aveia	1 347	1 673	1 210	1 071	900	1 305	98	145

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Salvaguarda-se o facto de estas previsões terem como pressuposto a ocorrência de níveis de precipitação normais durante a primavera, sem os quais estes valores serão, necessariamente, revistos em baixa.

Azeite: maior produção do último quarto de século

Com a maioria dos lagares já encerrados, as previsões para a produção de azeite apontam para um aumento de 5% face à campanha anterior, devendo-se situar em torno dos 720 mil hectolitros, o valor mais elevado dos últimos 25 anos.

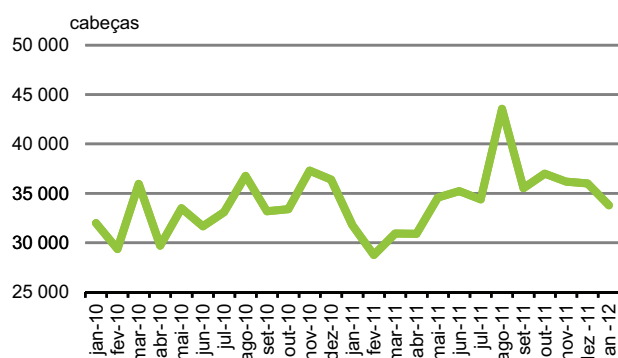
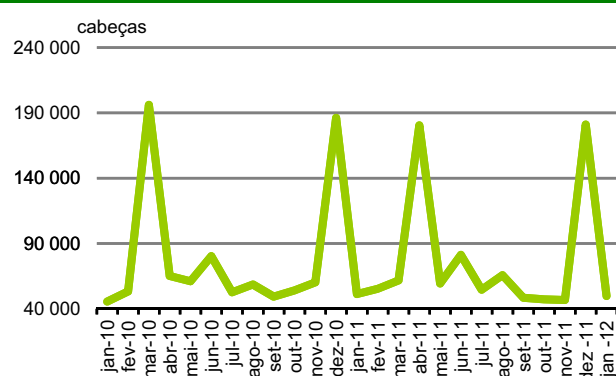
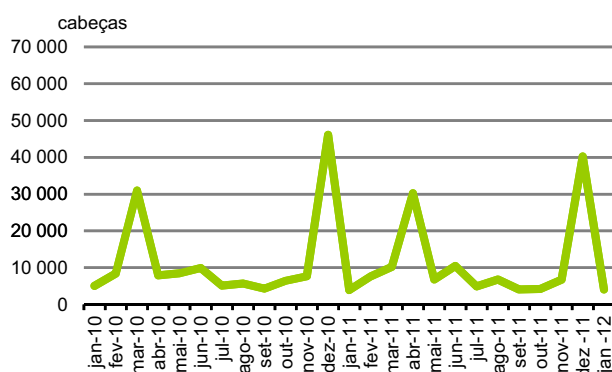
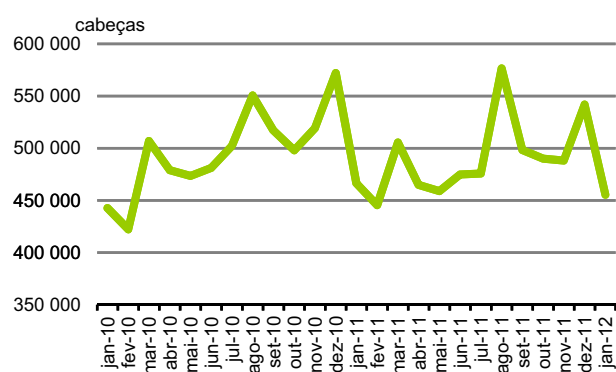
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	2011* (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)
PERMANENTES								
Azeite	518	353	587	682	687	720	127	105

*Dados previsionais

Apesar de terem tido um rendimento em azeite inferior ao do último ano, em geral as azeitonas chegaram aos lagares em muito bom estado sanitário, produzindo um azeite de boa qualidade.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado abatido: menor volume de abate de suínos, ovinos e caprinos

Em janeiro de 2012, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 963 toneladas, o que representa um decréscimo (-5,3%) em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido ao menor volume de abate de suínos (-7,3%), ovinos (-5,4%) e caprinos (-3,6%). Os bovinos registaram um aumento de 3,4%.

Em janeiro de 2012 verificou-se uma quebra do número de animais abatidos de 2,3% nos suínos e 3,0% para os ovinos; os bovinos e caprinos registaram acréscimos de 6,3% e 4,8%, em relação a igual período do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177	46 570	40 660	41 096	41 340	42 363	490 880
	2 012	38 963												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 381	43 556	35 523	36 992	36 190	36 006	414 847
	2 012	33 778												
Peso limpo (t)	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139	10 210	8 204	8 596	8 146	7 936	96 000
	2 012	7 639												
Suínos														
Cabeças (nº)	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869	576 627	498 318	490 057	488 189	541 921	5 887 367
	2 012	455 484												
Peso limpo (t)	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340	35 492	31 812	31 914	32 605	32 563	383 750
	2 012	30 758												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607	65 734	48 472	47 207	46 778	181 087	933 304
	2 012	49 741												
Peso limpo (t)	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644	798	595	535	513	1 612	10 054
	2 012	511												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890	6 783	4 081	4 208	6 743	40 259	136 191
	2 012	4 077												
Peso limpo (t)	2 011	28	50	67	189	50	69	41	56	33	34	49	234	900
	2 012	27												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 011	64	63	88	52	75	80	81	78	100	117	164	120	1 082
	2 012	166												
Peso limpo (t)	2 011	11	10	14	10	13	13	13	14	16	17	27	18	176
	2 012	28												

Aves e coelhos abatidos: Quebra no volume de abate de patos, perus e codornizes

Em janeiro de 2012 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 460 toneladas, o que representa um decréscimo de 1,1% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011, devido à quebra ocorrida nos patos, perus e codornizes, que apresentaram decréscimos no volume de abate de 20,5%, 15,6% e 11,7% respetivamente. Pelo contrário, registaram-se maiores volumes para os galináceos (+1,4%) e coelhos (+21,6%).

No que diz respeito ao número de aves abatidas, observou-se uma subida para os galináceos (+8,7%) e descidas no número de patos (-17,9%), perus (-9,1%) e codornizes (-8,5%), em relação a janeiro de 2011

O número de coelhos abatidos apresentou um acréscimo de 9,3%, comparativamente a janeiro do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

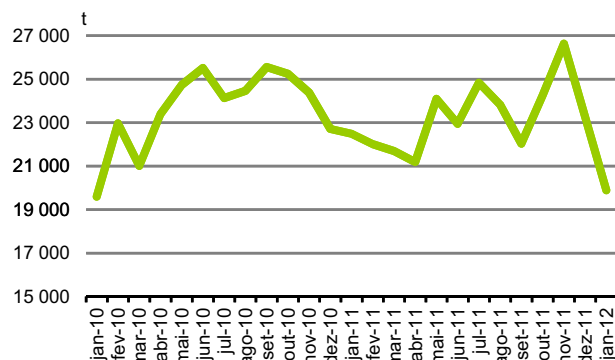
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458	26 098	24 030	22 955	25 999	25 065	295 139
	2012	24 460												
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194	16 905	16 115	14 189	15 871	14 192	180 974
	2012	15 214												
Peso limpo (t)	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727	21 676	20 158	18 886	21 622	19 529	245 633
	2012	20 478												
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936	16 656	15 820	13 850	15 570	13 898	176 762
	2012	14 817												
Peso limpo (t)	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164	21 211	19 628	18 284	21 029	18 928	237 283
	2012	19 816												
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2011	243	255	278	286	318	301	302	292	270	279	295	417	3 536
	2012	221												
Peso limpo (t)	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183	2 937	2 593	2 860	2 991	3 775	36 256
	2012	2 507												
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	323	274	297	256	314	302	303	285	225	231	274	294	3 378
	2012	265												
Peso limpo (t)	2011	895	734	786	643	802	775	767	710	575	551	714	784	8 736
	2012	711												
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2011	846	766	780	683	793	733	833	837	740	810	793	695	9 309
	2012	774												
Peso limpo (t)	2011	113	102	103	90	103	96	190	166	148	115	118	108	1 452
	2012	100												
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2011	2	5	4	e	0	e	e	0	e	e	3	2	16
	2012	2												
Peso limpo (t)	2011	2	5	4	e	0	1	e	0	3	4	4	2	25
	2012	e												
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	450	428	480	452	467	435	451	495	455	434	459	411	5 417
	2012	492												
Peso limpo (t)	2011	545	542	577	553	582	557	591	609	553	539	550	549	6 747
	2012	663												

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

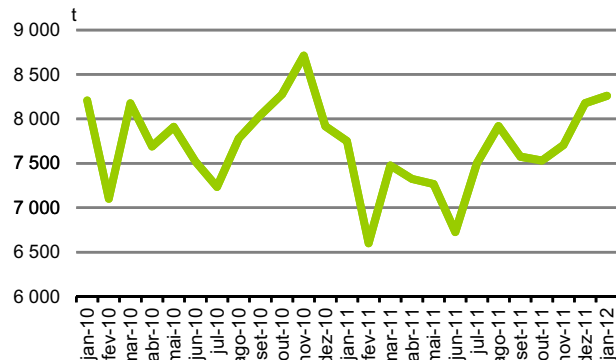
e: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra na produção de frango e aumento para os ovos de consumo

A produção de frango em janeiro de 2012 teve, em volume, uma quebra de 11,6% em relação ao mês homólogo de 2011, com uma produção de 19 889 toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um acréscimo de 6,6% relativamente a janeiro do ano anterior, com uma produção de 8 260 toneladas.

Produção de aves e ovos

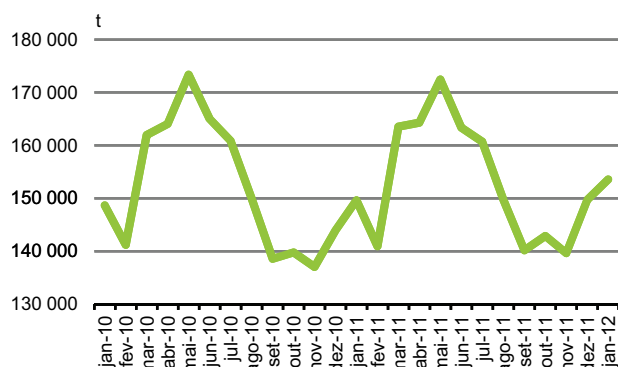
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700	18 714	17 760	18 386	19 745	16 846	207 761
	2012	14 864												
Peso limpo (t)	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839	23 821	22 032	24 260	26 634	23 274	279 280
	2012	19 889												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188	22 257	22 365	20 551	18 261	19 426	246 648
	2012	19 620												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996	127 723	122 185	121 450	124 283	131 894	1 444 438
	2012	133 228												
Peso (t)	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502	7 919	7 575	7 530	7 706	8 177	89 555
	2012	8 260												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441	30 283	28 803	25 145	25 671	26 837	333 164
	2012	25 566												
Peso (t)	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763	1 878	1 786	1 559	1 592	1 664	20 657
	2012	1 585												

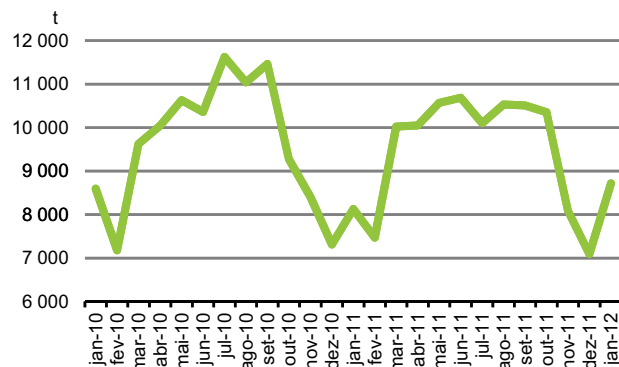
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites acidificados



Aumento do volume de recolha de leite de vaca

A recolha de leite de vaca em janeiro de 2012 foi de 154 mil toneladas, o que representa um aumento de 2,6% da quantidade recolhida em relação ao mês homólogo de 2011.

O volume total de produtos lácteos diminuiu 3,0% devido à menor produção de leite para consumo (-5,1%). Os restantes produtos lácteos registaram aumentos, que foram de 8,0% na nata, 4,4% na manteiga e 7,2% nos leites acidificados, tendo o queijo de vaca mantido um volume de produção próximo do registado no mês homólogo (+0,4%).

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

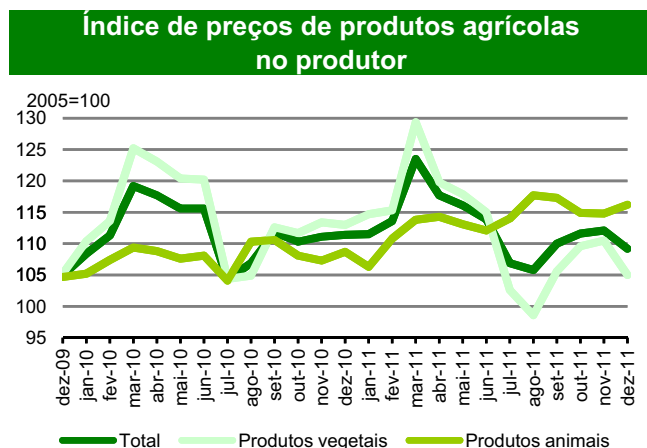
Unidade: t

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710	149 763	140 187	142 882	139 631	149 708	1 837 140
	2012	153 579												
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343	63 882	68 141	69 387	64 506	71 094	852 240
	2012	76 966												
Nata para consumo	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568	1 577	1 535	1 556	1 406	1 681	17 855
	2012	1 402												
Leite em pó gordo e meio gordo	2011	801	808	958	797	1 047	1 005	815	720	457	413	651	718	9 190
	2012	785												
Leite em pó magro	2011	314	595	567	977	1 183	1 244	1 024	586	132	120	203	553	7 498
	2012	667												
Manteiga	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319	2 205	1 993	2 163	2 141	2 288	27 645
	2012	2 500												
Queijo	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189	5 267	4 860	4 797	4 818	4 560	57 869
	2012	4 299												
Leites acidificados	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101	10 533	10 510	10 356	8 090	7 090	113 612
	2012	8 719												

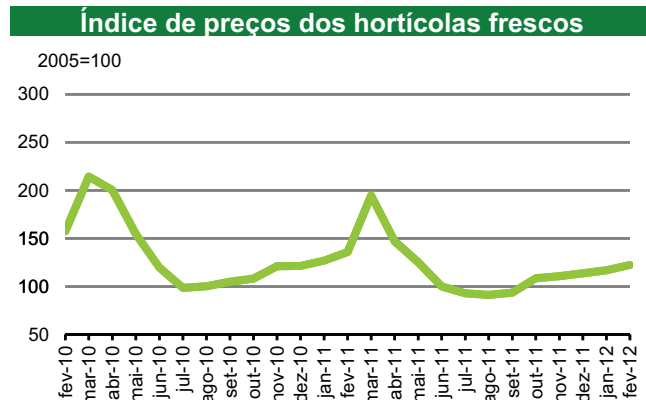
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em fevereiro de 2012, em comparação com o mês anterior, observou-se uma subida no índice de preços no produtor das plantas e flores (+11,0%), da batata (+8,6%), dos hortícolas frescos (+4,7%), dos suínos (+3,5%) e dos ovos (+1,6%). No mesmo período verificou-se um decréscimo no índice de preços dos frutos (-3,1%), do azeite a granel (-1,9%), dos ovinos e caprinos (-1,5%), das aves de capoeira (-0,5%) e dos bovinos (-0,4%).

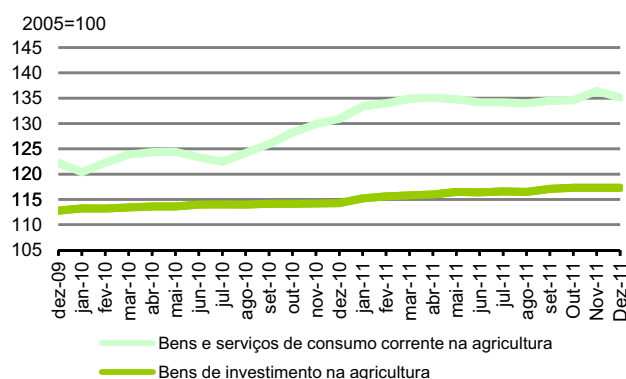


Em relação ao mês homólogo, registou-se um aumento no índice de preços dos ovos (+40,7%), das plantas e flores (+7,2%) e dos bovinos (+5,6%), enquanto que as descidas ocorreram na batata (-60,9%), nos hortícolas frescos (-9,8%), nos frutos (-8,4%), no azeite a granel (-5,9%), nos ovinos e caprinos (-3,0%), nas aves de capoeira (-1,8%) e nos suínos (-1,1%).

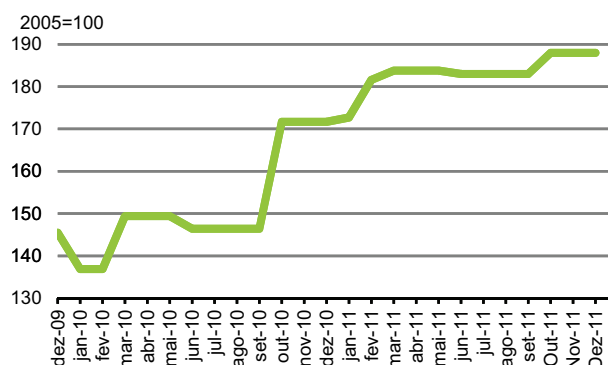
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Produção de bens agrícolas(output)	2011	111,5	113,6	123,5	117,7	116,1	113,9	106,9	105,8	110,0	111,6	112,1	109,2	111,0
	2012 Po	x	x											
Produção vegetal	2011	114,7	115,3	129,4	119,8	117,9	115,0	102,6	98,6	105,6	109,6	110,5	105,0	109,1
	2012 Po	x	x											
dos quais:														
Batata	2011	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2	126,2	116,1	109,0	106,5	166,4
	2012 Po	94,3	102,4											
Frutos	2011	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3	104,5	113,3	113,3	100,1	104,7
	2012 Po	94,7	91,8											
Hortícolas frescos	2011	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3	93,7	108,6	110,7	113,7	111,6
	2012 Po	116,9	122,4											
Vinho de mesa	2011	99,2	98,2	99,8	99,3	99,9	96,9	100,2	93,4	100,4	103,1	100,2	100,5	99,4
	2012 Po	x	x											
Vinho de qualidade	2011	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	104,1	101,9	109,8	103,9	108,0	97,5	105,0
	2012 Po	x	x											
Azeite	2011	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5	64,9	66,0	64,5	64,5	65,3
	2012 Po	64,5	63,3											
Plantas e flores	2011	127,4	135,5	118,2	99,9	91,9	92,2	98,2	99,5	95,7	108,9	104,3	117,2	102,3
	2012 Po	130,8	145,2											
Produção animal	2011	106,3	110,8	113,8	114,3	113,1	112,1	114,0	117,7	117,3	114,9	114,8	116,2	114,0
	2012 Po	114,9	x											
dos quais:														
Bovinos	2011	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3	138,7	142,9	144,5	146,0	139,6
	2012 Po	147,6	147,0											
Suínos	2011	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9	103,5	101,2	99,7	99,2	103,1
	2012 Po	95,5	98,8											
Ovinos e caprinos	2011	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3	100,3	102,7	103,3	103,9	102,3
	2012 Po	101,5	100,0											
Aves de capoeira	2011	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4	127,2	113,4	107,1	110,8	115,2
	2012 Po	107,1	106,6											
Leite em natureza	2011	101,3	101,6	102,0	103,9	100,5	101,7	101,3	102,2	105,3	106,0	106,4	106,3	102,8
	2012 Po	106,2	x											
Ovos	2011	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8	167,4	165,7	155,9	176,8	199,0	154,8
	2012 Po	201,2	204,4											

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e corretivos



No mês de dezembro de 2011, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, ocorreu uma variação negativa de 1,0%, em comparação com o mês anterior. Quando comparado com o mês homólogo, observou-se uma variação positiva de +3,2%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, no mês de dezembro, não se registou qualquer variação em relação ao mês anterior, enquanto que, em comparação com o mês homólogo se verificou um acréscimo de 2,6%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacam-se, pela sua importância, os adubos e corretivos que, em dezembro de 2011, não registaram nenhuma variação em relação ao mês anterior, ao passo que, em comparação com o mês homólogo, tiveram um acréscimo de 9,5%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2010	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	128,2	129,9	130,9	125,4
	2011	133,4	134,0	134,9	135,1	134,8	134,2	134,2	134,0	134,5	134,6	136,4	135,1	134,6
dos quais:														
Sementes e plantas	2010	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4	104,8
	2011	110,4	109,3	108,5	107,4	106,4	107,0	107,7	107,9	108,0	108,6	121,5	117,4	110,0
Energia e lubrificantes	2010	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,5	126,5	132,4	124,5
	2011	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9	139,6	136,9	139,8	142,4	149,2	149,3	143,5
Adubos e corretivos	2010	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7	151,9
	2011	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0	183,0	183,0	183,0	188,0	188,0	188,0	183,5
Alimentos para animais	2010	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1	127,6
	2011	145,5	149,5	146,6	148,3	148,0	147,4	148,0	148,6	148,1	147,4	145,0	145,0	147,3
Despesas veterinárias	2010	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0	105,4
	2011	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4	107,4	107,4	107,3	107,0	107,0	106,9	104,6
Manutenção de materiais	2010	111,6	111,5	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0	111,8
	2011	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0	112,0	112,1	111,9	112,0	111,9	112,1	112,0
Outros bens e serviços	2010	123,7	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6	124,7
	2011	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0	123,6	123,6	124,3	123,5	126,2	123,5	123,8
Bens de investimento (input II)	2010	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,0	114,0	114,0	114,2	114,2	114,2	114,3	113,8
	2011	115,2	115,6	115,8	116,0	116,5	116,4	116,6	116,5	117,1	117,3	117,3	117,3	116,5
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2010	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,4
	2011	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,7	112,7	111,7
Máquinas e materiais para cultura	2010	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
	2011	119,0	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5
Máquinas e materiais para colheita	2010	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1	125,7
	2011	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	134,8	134,8	134,8	134,8	130,2
Tratores	2010	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,2	113,2	113,5	113,5	113,5	113,5	113,1
	2011	115,3	115,4	115,6	115,8	115,8	115,8	116,4	116,4	116,4	117,0	117,1	117,1	116,2

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

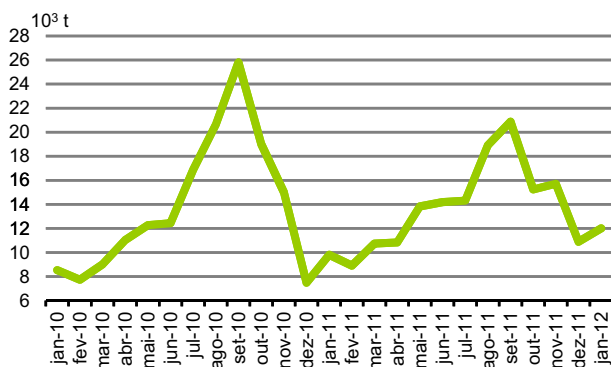
V - PESCAS

Aumento da quantidade e do valor das capturas de pescado efetuadas em janeiro de 2012.

No mês de janeiro de 2012 o volume de capturas de pescado cresceu 22,5% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à maior captura de “peixes marinhos”.

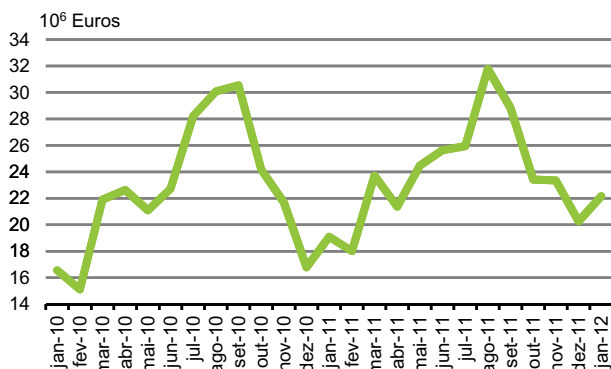
Às 12 006 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 152 mil Euros, valor que reflete um aumento de 16% em relação ao registado em janeiro de 2011.

Quantidade de pescado capturado



O volume de “peixes marinhos” (10 963 toneladas) em janeiro de 2012 foi superior ao do mês homólogo de 2011 em 31,6%. Para este acréscimo contribuiu de forma decisiva a captura de maiores quantidades de “cavala” (+105%) com 3 420 toneladas capturadas.

Valor do pescado capturado



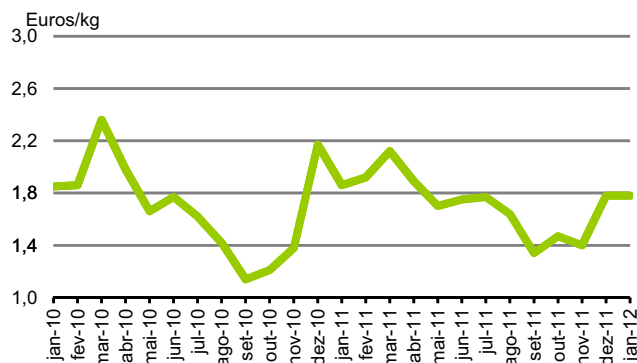
O volume de “crustáceos” do mês de janeiro registou um aumento de 39,1% relativamente ao mês homólogo, tendo atingido as 64 toneladas devido principalmente à maior captura de caranguejo mouro.

Já a captura de “moluscos”, apresentou uma descida de 31,9% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 967 toneladas vendidas em lota, sendo de destacar a menor captura de “polvos”.

Em janeiro de 2012 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,78 Euros/kg, ou seja uma diminuição de 4,3% em relação ao valor registado no mês homólogo do ano anterior.

Comparativamente a janeiro de 2011, o preço médio dos “peixes marinhos” (1,57 Euros/kg) teve um aumento de 2,2% e o dos “moluscos” (4,29 Euros/kg) aumentou 9,6%, essencialmente pela subida de preço do “polvo”. O preço médio dos “crustáceos” (3,16 Euros/kg) baixou 21,6% devido a uma maior captura de espécies menos valorizadas.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: subida das capturas nos Açores e na Madeira

Região Autónoma dos Açores: a quantidade de pescado entrado em lota foi de 739 toneladas, quantidade superior em 53,3% devido principalmente ao maior volume de captura de “tunídeos” registado no mês em análise, relativamente a janeiro de 2011.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de janeiro foi de 217 toneladas, o que representa um aumento de 5,9% face ao mês homólogo do ano anterior, que ficou a dever-se principalmente ao maior volume de “peixe-espada” descarregado.

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182	14 312	18 912	20 876	15 236	15 719	10 891	164 236
	2012	12 006												
Valor (10 ³ €)	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635	25 945	31 786	28 834	23 418	23 353	20 255	285 880
	2012	22 152												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2011	8	17	34	17	6	2	1	1	1	1	1	2	91
	2012	12												
Valor (10 ³ €)	2011	195	324	294	133	45	25	9	8	5	4	31	121	1 194
	2012	257												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2011	8 330	7 778	8 747	9 386	12 403	12 617	13 047	17 493	19 809	14 168	14 589	9 607	147 974
	2012	10 963												
Valor (10 ³ €)	2011	13 179	12 721	15 127	15 046	18 144	19 268	20 364	25 293	23 584	18 362	17 699	13 683	212 470
	2012	17 556												
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895	879	1 451	1 434	993	1 256	924	14 287
	2012	1 169												
Valor (10 ³ €)	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 323	1 445	2 133	1 978	1 647	1 724	1 286	20 748
	2012	1 992												
Pescadas														
Peso (t)	2011	194	166	202	157	230	158	172	257	213	182	140	153	2 224
	2012	256												
Valor (10 ³ €)	2011	532	444	563	447	556	436	536	669	576	496	405	413	6 073
	2012	674												
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947	4 520	5 623	6 175	5 115	8 049	3 870	55 223
	2012	2 811												
Valor (10 ³ €)	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867	5 365	6 377	4 979	3 773	5 128	2 610	42 005
	2012	2 353												
Cavala														
Peso (t)	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026	2 365	4 168	6 355	3 806	2 518	2 358	31 091
	2012	3 420												
Valor (10 ³ €)	2011	527	355	466	558	731	722	699	1 601	2 183	1 082	718	724	10 366
	2012	1 019												
Tunídeos														
Peso (t)	2011	205	168	211	779	1 351	2 322	2 757	3 232	1 736	568	294	252	13 875
	2012	354												
Valor (10 ³ €)	2011	1 011	814	966	1 998	3 256	3 798	3 842	4 280	2 251	1 489	1 196	958	25 859
	2012	1 374												
Peixe espada														
Peso (t)	2011	310	348	468	475	556	489	338	611	608	586	547	467	5 803
	2012	584												
Valor (10 ³ €)	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503	994	1 735	1 726	1 689	1 597	1 366	16 868
	2012	1 702												
Crustáceos														
Peso (t)	2011	46	183	239	205	212	258	165	163	110	98	128	140	1 947
	2012	64												
Valor (10 ³ €)	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630	1 508	1 852	1 351	1 074	1 082	1 541	15 942
	2012	201												
Moluscos														
Peso (t)	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305	1 099	1 255	956	969	1 001	1 142	14 224
	2012	967												
Valor (10 ³ €)	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667	4 712	4 064	4 633	3 894	3 978	4 541	4 910	56 274
	2012	4 138												
Continente														
Peso (t)	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114	10 590	15 015	19 032	14 281	15 050	10 144	143 691
	2012	11 050												
Valor (10 ³ €)	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215	18 614	24 608	25 015	20 800	21 334	17 680	236 314
	2012	19 200												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942	4 516	5 622	6 172	5 112	8 044	3 868	55 179
	2012	2 806												
Valor (10 ³ €)	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862	5 361	6 375	4 975	3 769	5 126	2 608	41 957
	2012	2 348												
Acores														
Peso (t)	2011	482	347	523	934	1 308	2 568	3 389	3 404	1 426	666	472	573	16 092
	2012	739												
Valor (10 ³ €)	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236	6 517	5 981	2 960	1 951	1 480	2 116	38 723
	2012	2 357												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2011	75	11	18	451	791	2 063	2 666	2 865	1 008	294	112	33	10 387
	2012	238												
Valor (10 ³ €)	2011	239	41	104	1 075	1 946	3 150	3 631	3 615	1 260	506	204	136	15 907
	2012	714												
Madeira														
Peso (t)	2011	205	257	354	479	754	500	333	493	418	289	197	174	4 453
	2012	217												
Valor (10 ³ €)	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184	814	1 197	859	667	539	459	10 843
	2012	595												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2011	123	172	189	187	210	186	161	212	162	143	110	86	1 941
	2012	140												
Valor (10 ³ €)	2011	403	498	562	526	592	516	480	608	483	443	380	324	5 815
	2012	455												
Tunídeos														
Peso (t)	2011	11	10	36	161	446	212	82	181	169	41	7	11	1 367
	2012	9												
Valor (10 ³ €)	2011	35	53	193	529	1 154	493	176	385	223	74	19	25	3 359
	2012	50												

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2010



Recenseamento Agrícola 2009



Estatísticas da Pesca 2010



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA